



Área do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias
Componente curricular: Língua Portuguesa
Ano/Série: 3. ^a Série do Ensino Médio

Prezado(a) Estudante,

Esta **Trilha de Aprendizagem** apresenta possíveis caminhos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao componente curricular e tem o objetivo de auxiliá-lo(a) na sua rotina de estudos para que você alcance o desempenho esperado.

No decorrer da Trilha, você poderá compreender melhor os temas estudados e ampliar seus conhecimentos, por meio de diferentes estratégias que visam contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo a relação de práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM E OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none">• Recursos estilísticos<ul style="list-style-type: none">- Figuras de linguagem: figuras de palavras, figuras de pensamento• A teoria da comunicação<ul style="list-style-type: none">- Elementos da comunicação- Funções da linguagem- As funções dos textos e a concepção social da linguagem• As variedades linguísticas<ul style="list-style-type: none">- Variedades linguísticas e norma-padrão• Período composto por coordenação• Período composto por subordinação: Orações substantivas - Orações adjetivas - Orações adverbiais	H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos. H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução. H21 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos. H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos. H23 - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados. H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro. H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

1. APROXIMAÇÃO

- Assista às videoaulas referentes aos objetos de conhecimento, gravadas pelo seu professor na ferramenta Microsoft Teams. Registre, em seu caderno, os pontos mais importantes e pause as videoaulas para consultar o livro didático.

2. PERCEÇÃO E PREPARAÇÃO

Videoaulas relacionadas ao objeto de conhecimento com a proposta de aula invertida, na qual o aluno registra tópicos relevantes durante a realização da atividade, por meio de mapas conceituais, nuvens de palavras, resumos ou esquemas.

- **RECURSOS ESTILÍSTICOS**
<https://www.youtube.com/watch?v=xfjSzZf6JA4>
<https://www.youtube.com/watch?v=UPQ85druLZw>
- **AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS**
<https://www.youtube.com/watch?v=iAuhiv-6xXc>
<https://www.youtube.com/watch?v=7STbGmSB6h>
<https://www.youtube.com/watch?v=LUnyrgNvX2w>
- **A TEORIA DA COMUNICAÇÃO**
<https://www.youtube.com/watch?v=kVS2K9bc2M8>
https://www.youtube.com/watch?v=YI_AmLaZiFE
- **FUNÇÃO METALINGUÍSTICA**
<https://www.youtube.com/watch?v=O2JXoRRwXcc>
- **FUNÇÃO REFERENCIAL OU DENOTATIVA**
<https://www.youtube.com/watch?v=zXMHZdGmUH>
- **FUNÇÃO EMOTIVA OU EXPRESSIVA**
<https://www.youtube.com/watch?v=RgB1Cge7SLw>
- **FUNÇÃO POÉTICA**
<https://www.youtube.com/watch?v=LBEMgYP05zQ>
- **FUNÇÃO CONATIVA OU APELATIVA**
<https://www.youtube.com/watch?v=FaA1KImKOwo>
- **FUNÇÃO FÁTICA**
<https://www.youtube.com/watch?v=NnDyF3CqQy4>

2. PERCEÇÃO E PREPARAÇÃO (Continuação)

➤ PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO:

➤ ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

<https://www.youtube.com/watch?v=apVmAKq7wAk>

<https://www.youtube.com/watch?v=SZyLsvjPdFU>

https://www.youtube.com/watch?v=_n0bmFmJpUg

➤ ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

<https://www.youtube.com/watch?v=BQSTmIHanEM>

<https://www.youtube.com/watch?v=SZSdXER8brY>

➤ ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

https://www.youtube.com/watch?v=2ifyEzeUH_Y

<https://www.youtube.com/watch?v=7ilcTlyA2-c>

3. AMPLIAÇÃO

01. (ENEM 2018 – MODIFICADA) Leia esta campanha educativa.



Disponível em: www.facebook.com/ninsaude. Acesso em: 14 fev. 2018 (adaptado).

a) A utilização de determinadas variedades linguísticas em campanhas educativas tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz. **IDENTIFIQUE** o uso dessa estratégia nesse texto.

b) Releia este período.

Seu organismo já está acostumando com o açúcar e está difícil largar?

IDENTIFIQUE o valor semântico do conectivo “e”, destacado nesse período.

02. Leia este poema de Manuel Bandeira.

DESENCANTO

Eu faço versos como quem chora

De desalento... de desencanto...

Fecha o meu livro, se por agora

Não tens motivo nenhum de pranto.

Meu verso é sangue. Volúpia ardente...

Tristeza esparsa... remorso vão...

Dói-me nas veias. Amargo e quente,

Cai, gota a gota, do coração.

E nestes versos de angústia rouca,

Assim dos lábios a vida corre,

Deixando um acre sabor na boca.

— Eu faço versos como quem morre.

BANDEIRA, Manuel. **Melhores poemas**. Seleção de Francisco de Assis. 16. ed. São Paulo: Global, 2004. p. 17.

EXPLIQUE de que forma o uso da figura de palavra denominada **metáfora**, na segunda estrofe, contribui para expressar a angústia e o sofrimento do eu lírico nesse poema de Manuel Bandeira.

03. Leia este poema.

CIDADEZINHA QUALQUER

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham.

Êta vida besta, meu Deus.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Obra Completa**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967. p. 67.

No poema “Cidadezinha qualquer”, de Carlos Drummond de Andrade, o poeta utiliza, no último verso da segunda estrofe, uma figura de linguagem para caracterizar a cidade interiorana.

IDENTIFIQUE essa figura de linguagem e **EXPLIQUE** um dos efeitos de sentido provocado pelo uso desse recurso no texto.

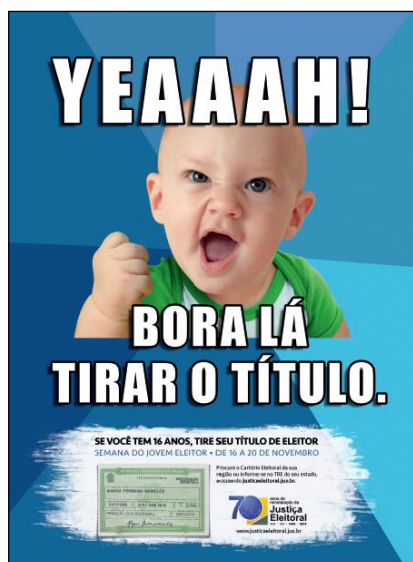
04. Observe a obra do artista plástico René Magritte.



MAGRITTE, René. **Clarividência**. Óleo sobre tela, 54,5 cm x 65,5 cm. Coleção particular, 1936.

IDENTIFIQUE a função da linguagem que predomina nessa obra de Magritte. **JUSTIFIQUE** sua resposta.

05. Leia este meme.



Tribunal superior eleitoral.
Disponível em: <http://www.tse.jus.br/>.
Acesso em: 6 jul. 2020.

a) Esse anúncio imita um gênero textual comum nas redes digitais, o meme. É possível reconhecer o uso da linguagem informal no texto? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

b) **EXPLIQUE** em que medida a opção de imitar esse gênero textual contribui para que o anunciante alcance objetivos.

06. (FUVEST 2010 – ADAPTADA) Leia os textos.

TEXTO I

Não sei, pois, a quantas edições do programa eu assisti, mas acredito que uma única experiência já teria sido o bastante, porque a mensagem era clara para as crianças da minha geração.

(IstoÉ, 14.07.2010. Adaptado.)

TEXTO II

Dedos frios e trêmulos tocaram-no, prenderam seu braço. Não se voltou, pois sabia a quem pertenciam. Num segundo, recordou os finos cabelos de Aline à brisa da noite, a alegria sufocada, culposa, a ânsia de fugir, o desejo de voltar, seu belo rosto ardente, as mãos frias...

(Osman Lins, **Os gestos.**)

a) O sentido expreso pela conjunção “pois”, nas duas ocorrências verificadas nos textos, não é o mesmo. **EXPLICITE** a diferença entre ambas.

b) **COMENTE** o papel da pontuação na classificação desse termo, nos dois textos.

07. (FUVEST– ADAPTADA) Leia este texto.

O tempo personalizou minha forma de falar com Deus, mas sempre termino a conversa com um pai-nosso e uma ave-maria. (...)

Metade da ave-maria é uma saudação floreada para, só no final, pedir que ela rogue por nós. No pai-nosso, sempre será um mistério para mim o “mas” do “não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal”. Me parece que, a princípio, se o Pai não nos deixa cair em tentação, já estará nos livrando do mal.

FRAGA, Denise. Disponível em: www1.folha.uol.com BR. Acesso em: 07 jul.2015. (Adaptado).

Mantendo-se a relação de sentido existente entre os segmentos “não nos deixeis cair em tentação” / “mas livrai-nos do mal”, a conjunção “mas” poderia ser substituída pela conjunção “e”, de modo a dissipar o “mistério” a que se refere a autora? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

08. Leia estes versos.

Todas as cartas de amor são

Ridículas.

Não seriam cartas de amor se não fossem

Ridículas.

Também escrevi em meu tempo cartas de amor,

Como as outras.

Ridículas.

A verdade é que hoje

As minhas memórias

Dessas cartas de amor

É que são

Ridículas.

PESSOA, Fernando. In: GALHOZ, Maria Aliete (Org.). **Fernando Pessoa**: obra completa: Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999. p. 399-400. (Fragmento).

EXPLIQUE de que maneira a oração subordinada substantiva, presente na última estrofe, ajuda a revelar a opinião do eu lírico acerca das cartas de amor.

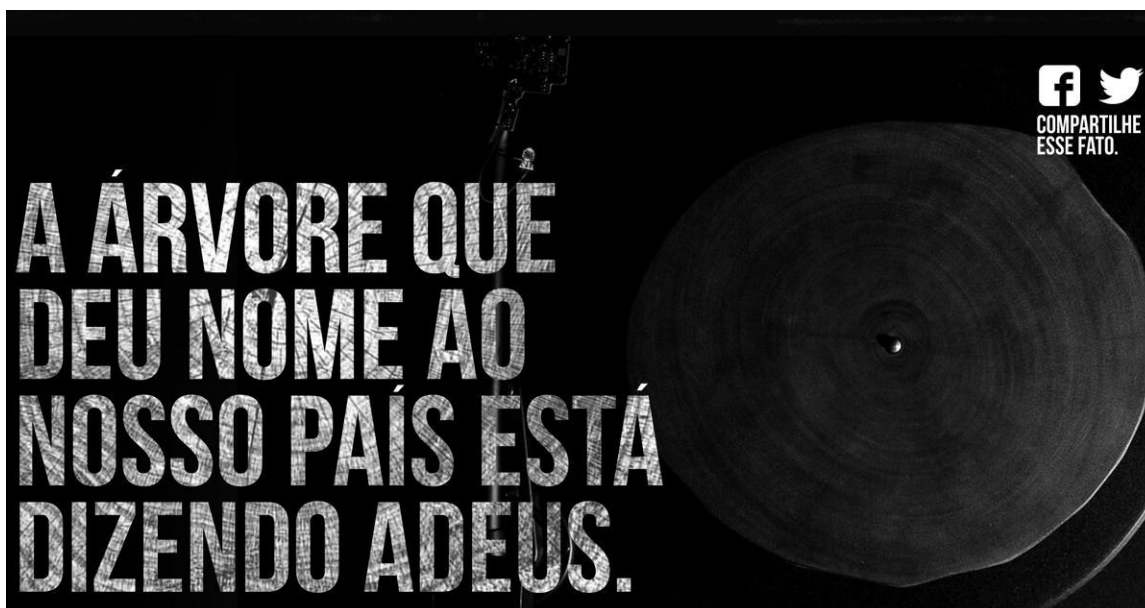
09. Leia a tira.



Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3621/calvin-e-seus-amigos>.
Acesso em: 5 set. 2020.

- a) **IDENTIFIQUE** e **CLASSIFIQUE** as orações adverbiais do último quadrinho. A qual outra fala da tira essas orações se referem?
- b) As relações de sentido estabelecidas por essas orações permitem que os personagens expressem, na tira, certa opinião sobre os dias de verão. **EXPLIQUE** qual é essa opinião.

10. Leia este *post*, divulgado nas redes sociais pelo Instituto Terra. Clicando no *post*, o leitor é direcionado a uma página que arrecada doações para uma campanha ambiental.



Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/>. Acesso em: 5 set. 2020.

- a) O período que forma o texto principal do *post* contém duas ideias, articuladas pelo pronome relativo “que”: *A árvore que deu nome ao nosso país. A árvore está dizendo adeus.*

Considerando essa análise, **IDENTIFIQUE** a oração principal e a oração subordinada adjetiva que compõem o período.

- b) **EXPLIQUE** de que maneira o emprego de orações adjetivas pode ser considerado um recurso argumentativo para sensibilizar o público-alvo.

GABARITO E COMENTÁRIOS

01. a) Por se tratar de uma publicidade produzida pelo Ministério da Saúde e publicada na rede social *Facebook*, a linguagem utilizada é uma representação da oralidade para tentar atingir a maior quantidade possível de interlocutores sobre o uso do açúcar.

b) O valor semântico é de oposição.

02. “Meu verso é sangue” (figura do sangue associada à morte). Os adjetivos “ardente” e “quente” correspondem a uma sensação de queimar, de algo queimando. De acordo com o dicionário Houaiss, queimar é “destruir pelo fogo, fazer em cinzas”, então relaciona-se ao aspecto terminativo. Sensações como queimar e doer, por sua vez, remetem também ao campo do sofrer. O paladar é evocado aqui, por meio do adjetivo “amargo”, que também remete a algo ruim, que faz sofrer.

Nota-se que, no poema, pode-se depreender que a categoria semântica básica que opera é *Vida versus Morte*. Ao julgar pelo comportamento terminativo do sujeito poético, que vive na iminência do fim e nada faz para reverter a situação e o prolongamento do seu estado (de sofrimento, tristeza, angústia), restando-lhe apenas a expressão da dor por meio da expressão poética, pois a morte vai chegar paulatinamente, devagar.

03. O poeta utiliza a figura de linguagem denominada prosopopeia (ou personificação). A prosopopeia reforça a rotina de uma cidade de interior. No verso “Devagar...” as janelas olham, demonstra que as pessoas ociosas se colocam à janela na ânsia de que os olhos alcancem alguma novidade ou com a finalidade de tomar conhecimento da vida dos outros – hábito comum nas pequenas cidades, onde a novidade restringe-se à curiosidade de saber da vida alheia. A animação do objeto “janela”, imposta pela ação do verbo “olhar”, normalmente usado para seres humanos, dá a impressão de vida igualmente imóvel. As pessoas olham e veem o mesmo que as janelas: nada.

04. Nessa obra de Magritte predomina a função metalinguística, porque o artista se vale da linguagem da pintura para refletir sobre a recriação artística. A obra leva o espectador a refletir sobre a relação entre realidade e ficção, ao questionar o poder representativo da arte.

05. a) A linguagem informal está presente no emprego da interjeição “yeeaan”, de origem americana, e da expressão “borá lá”.

b) O anunciante pretende convencer os jovens de 16 a 18 anos a tirar seus títulos. A estratégia de escolher um gênero textual muito presente no universo desse público-alvo ajuda a criar uma proximidade com ele e, assim, aumenta o efeito persuasivo da comunicação.

4. FEEDBACK (Continuação)

06. a) No primeiro texto, a conjunção “pois” tem sentido conclusivo. No segundo texto, a conjunção tem sentido explicativo.
- b) No primeiro texto, reconhece-se que a conjunção “pois” é conclusiva, porque aparece isolada entre vírgulas. No segundo texto, identifica-se o papel explicativo, porque ela é antecedida por vírgula, mas esse sinal de pontuação não se repete depois dela.
07. O emprego da conjunção adversativa “mas” deveria instaurar uma oposição entre “não nos deixeis cair em tentação” e “livrai-nos do mal”, porém, para a autora, essa contradição não ocorre. Segundo ela, o uso de “mas” é um mistério e seu emprego, um contrassenso, pois, se a divindade livra o indivíduo da tentação, automaticamente já o livra do mal. Usando a conjunção aditiva “e”, a oposição entre os segmentos não ocorreria, haveria apenas ênfase entre segmentos de mesmo significado, dissipando o mistério.
08. Como se, ao rememorar as cartas de amor da juventude, o eu lírico não as considerasse mais ridículas; o que lhe parece ridículo, nesse momento, são suas lembranças sobre essas cartas. Para expressar tal avaliação, há o emprego de um período composto, iniciado pela oração principal “A verdade é”. Essa oração contém um sujeito: *A verdade* e o verbo *ser*, que normalmente liga o sujeito a uma característica ou condição. Nessa estrofe do poema o predicativo do sujeito é representado pela oração “que hoje as minhas memórias dessas cartas de amor são ridículas”.
09. a) *Mesmo que gente não faça nada*: oração subordinada adverbial concessiva.
Especialmente se a gente não faz nada: oração subordinada adverbial condicional.
- Essas orações se referem à fala anterior do quadrinho anterior: *Eles são perfeitos pra gente fazer um monte de coisas*.
- b) A opinião dos personagens é de que os dias de verão são perfeitos, mesmo que eles não façam todas as atividades que o calor os convida a fazer. Ou melhor, são ainda mais perfeitos quando não os fazem. Para comunicar essa ideia, o advérbio “especialmente” é essencial porque intensifica o sentido da oração condicional: “especialmente se a gente não faz nada”.
10. a) Oração principal: *A árvore está dizendo adeus*.
Oração adjetiva: *que deu nome ao nosso país*.
- b) A oração adjetiva restritiva “que deu nome ao nosso país” coloca em evidência a característica do pau-brasil. Do ponto de vista simbólico, é a árvore mais importante para o povo brasileiro pelo fato de dar nome ao nosso país.

5. USO

RECURSOS ESTILÍSTICOS

01. (ENEM 2004)



As figuras de linguagem são comumente encontradas nos textos literários, bem como em charges e tirinhas. Nessa tirinha, a personagem faz referência a uma das mais conhecidas figuras de linguagem para

- A) condenar a prática de exercícios físicos.
- B) valorizar aspectos da vida moderna.
- C) desestimular o uso das bicicletas.
- D) caracterizar o diálogo entre gerações.
- E) criticar a falta de perspectiva do pai.

02. (ENEM 2004)

Cidade grande

Que beleza, Montes Claros.
Como cresceu Montes Claros.
Quanta indústria em Montes Claros.
Montes Claros cresceu tanto,
ficou urbe tão notória,
prima-rica do Rio de Janeiro,
que já tem cinco favelas
por enquanto, e mais promete.

(Carlos Drummond de Andrade)

Entre os recursos expressivos empregados no texto, destaca-se a

- A) metalinguagem, que consiste em fazer a linguagem referir-se à própria linguagem.
- B) intertextualidade, na qual o texto retoma e reelabora outros textos.
- C) ironia, que consiste em se dizer o contrário do que se pensa, com intenção crítica.
- D) denotação, caracterizada pelo uso das palavras em seu sentido próprio e objetivo.
- E) prosopopeia, que consiste em personificar coisas inanimadas, atribuindo-lhes vida.

03. (FGV 2017)



GONSALES F. Niquel Náusea. Folha de S. Paulo, 05.09.2017.

O efeito de humor na tira decorre, entre outros fatores,

- A) do emprego figurado do termo “magníficos” para reforçar o entusiasmo do homem diante de sua descoberta.
- B) do fato de o homem expressar seu desconhecimento em relação aos ossos por meio de uma frase interrogativa.
- C) do fato de o homem empregar a palavra “animal” diante da ossada, sem saber se, realmente, ela era parte de algum.
- D) da agressividade do cão, cujo rosar não é compreendido, embora represente uma ameaça à segurança dos dois homens.
- E) do duplo sentido do verbo “pertencer”, revelado pela reação do cão ao gesto de apropriação do osso pelo homem.

TEORIA DA COMUNICAÇÃO

04. Leia este cartum.



MACHADO, D. Disponível em: <http://correio.rac.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2018.

Nesse texto, pode-se inferir que predomina a função

- A) poética, porque a intenção do cartunista é chamar a atenção para a própria mensagem, evocando subjetivamente o perfil dos jovens.
- B) expressiva, porque predomina o registro das emoções da personagem, as quais são intensificadas pelo uso das exclamações.
- C) metalinguística, porque o autor, ao criar o cartum, procura explicar a fragilidade das emoções humanas.
- D) conativa, porque o cartum visa convencer os interlocutores da importância do uso da tecnologia na comunicação.
- E) Informativa, pois o texto informa que o uso das tecnologias é obrigatório para que haja comunicação entre pais e filhos.

05. Leia estes textos.

TEXTO I



Imagem: Reprodução/Facebook.

Disponível em :<http://www.osgemeos.com.br>. Acesso em: 15 jul.2020.

TEXTO II

Os artistas plásticos Gustavo e Otávio Pandolfo, conhecidos como "Os Gêmeos", reagiram às ações da Prefeitura de apagar grafites e pichações na cidade de São Paulo. Na internet, eles criticaram o que chamaram de "desrespeito à arte".

Disponível em: <https://revistapegn.globo.com>. Acesso em: 15 jul.2020.

Pode-se inferir que nesse *post* predomina a função

- A) poética, porque a intenção dos artistas plásticos é chamar a atenção para a própria mensagem, evocando imagens objetivas sobre o grafite.
- B) metalinguística, porque os artistas plásticos usam da arte urbana para reflexão sobre o desrespeito à arte, à cultura e ao povo.
- C) conativa, pois a mensagem visa convencer os interlocutores de que a arte de rua é uma manifestação cultural objetiva e racional.
- D) referencial, pois a intenção dos artistas plásticos é apresentar uma articulação entre arte urbana/cultura e informar que o grafiteiro mantém a cultura.
- E) expressiva, pois a criação artística é essencial para o homem manifestar-se e se posicionar em relação à arte e à cultura.

06. Leia esta campanha.



Disponível em: www.prefeituradeitabuna.com.br. Acesso em: 23 maio 2016.

Considerando a propaganda e a função da linguagem que se encontra, predominantemente, nesse gênero textual, observa-se que está presente a função

- A) conativa, com a qual o texto busca seduzir o receptor da mensagem com o uso de algumas estratégias linguísticas, como “Proteja-se” e “Viva a vida”.
- B) emotiva, com a qual o emissor imprime no texto as marcas de sua atitude pessoal, como emoções e opiniões, evidentes no uso da exclamação.
- C) poética, com a qual são proporcionados ao leitor o prazer estético e a surpresa, com o uso de imagens que despertam a atenção e a apreciação do receptor.
- D) fática, com a qual se busca verificar ou fortalecer a eficiência do canal de comunicação ou do contato, evidente no uso da expressão “#partiuteste”.
- E) metalinguística, com a qual a linguagem é o centro da mensagem, transformando-se em seu próprio referente, como se observa no uso das fotografias para ilustrar o *slogan*.

Leia este poema e responda às questões **07** e **08**.

Grito negro

Eu sou carvão!
E tu arrancas-me
brutalmente do chão
E fazes-me tua mina,
Patrão!

Eu sou carvão
E tu acendes-me, patrão
Para te servir eternamente
como força motriz
Mas eternamente não,
Patrão!

Eu sou carvão
Tenho que arder
E queimar tudo
com o fogo da minha combustão.

Eu sou carvão!
Tenho que arder na exploração
Arder até as cinzas da maldição
Arder vivo como alcatrão, meu Irmão
Até não ser mais tua mina,
Patrão!

Eu sou carvão
Tenho que arder
E queimar tudo com o fogo da minha
combustão.

Sim
Eu serei o teu carvão,
Patrão!"

CRAVEIRINHA, José. **Xigubo**. Lisboa: Edições 70, 1980. p. 13-14.

07. No poema "Grito negro", de José Craveirinha, o eu lírico

- A) critica o conformismo do homem negro diante da exploração de sua força de trabalho.
- B) sugere a tomada de consciência do negro diante da dominação que lhe é imposta.
- C) questiona a legitimidade das diferenças históricas e sociais baseadas na cor de pele.
- D) enaltece a importância da luta armada pela liberdade no contexto pós-colonial.
- E) endossa a aceitação e a alienação do negro diante da exploração do patrão.

08. Em relação às funções da linguagem, o poema "Grito negro", de José Craveirinha, apresenta função predominantemente

- A) referencial, ao privilegiar descrições e informações objetivas sobre a realidade.
- B) apelativa, com o objetivo de persuadir o destinatário da mensagem, representado pelo "patrão".
- C) poética, valorizando aspectos formais com o objetivo de produzir determinados efeitos estéticos.
- D) metalinguística, centrada no próprio código poético e suas possibilidades expressivas.
- E) fática, ao estabelecer contato verbal entre o empregado e o patrão e manter o diálogo.

09. (ENEM 2019)



Disponível em: <http://jconlineinteratividade.ne10.uol.com.br>. Acesso em: 17 set. 2015.

Ao relacionar o problema da seca à inclusão digital, essa charge faz uma crítica a respeito da

- A) dificuldade na distribuição de computadores nas áreas rurais.
- B) capacidade das tecnologias em aproximar realidades distantes.
- C) possibilidade de uso do computador como solução de problemas sociais.
- D) ausência de políticas públicas para o acesso da população a computadores.
- E) escolha das prioridades no atendimento às reais necessidades da população.

10. (ENEM 2019)



Disponível em: www.acnur.org. Acesso em: 11 dez. 2018.

Nesse cartaz, o uso da imagem do calçado aliada ao texto verbal tem o objetivo de

- A) criticar as difíceis condições de vida dos refugiados.
- B) revelar a longa trajetória percorrida pelos refugiados.
- C) incentivar a campanha de doações para os refugiados.
- D) denunciar a situação de carência vivida pelos refugiados.
- E) simbolizar a necessidade de adesão à causa dos refugiados.

11. (ENEM 2019)

**PALAVRAS
TÊM PODER**

Palavras informam, libertam, destroem preconceitos.
Palavras desinformam, aprisionam e criam preconceitos.

**Liberdade de expressão. A escolha é sua.
A responsabilidade, também.**

A liberdade de expressão é uma conquista inquestionável. O que todos precisam saber é que liberdade traz responsabilidades. Publicar informações e mensagens sensacionalistas, explorar imagens mórbidas, desrespeitar os Direitos Humanos e estimular o preconceito e a violência são atos de desrespeito à lei.

Para promover a liberdade de expressão com responsabilidade, o Ministério Público de Pernambuco se une a vários parceiros nesta ação educativa. Colabore. Caso veja alguma mensagem que desrespeite os seus direitos, denuncie.

0800 281 9455 - Ministério Público de Pernambuco

Pela análise do conteúdo, constata-se que essa campanha publicitária tem como função social

- A) propagar a imagem positiva do Ministério Público.
- B) conscientizar a população que direitos implicam deveres.
- C) coibir violações de direitos humanos nos meios de comunicação.
- D) divulgar políticas sociais que combatem a intolerância e o preconceito.
- E) instruir as pessoas sobre a forma correta de expressão nas redes sociais.

AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS

12. Leia o texto a seguir.

Todas as variedades linguísticas são estruturadas e correspondem a sistemas e subsistemas adequados às necessidades de seus usuários. Mas o fato de estar a língua fortemente ligada à estrutura social e aos sistemas de valores da sociedade conduz a uma avaliação distinta das características das suas diversas modalidades regionais, sociais e estilísticas. A língua padrão, por exemplo, embora seja uma entre as muitas variedades de um idioma, é sempre a mais prestigiosa, porque atua como modelo, como norma, como ideal linguístico de uma comunidade. Do valor normativo decorre a sua função coercitiva sobre as outras variedades, com o que se torna uma ponderável força contrária à variação.

CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**. (Adaptado).

Depreende-se do texto que uma determinada língua é um

- A) conjunto de variedades linguísticas, entre as quais uma alcança maior valor social e passa a ser considerada exemplar.
- B) sistema de signos estruturado segundo as normas instituídas pelo grupo de maior prestígio social.
- C) conjunto de variedades linguísticas cuja proliferação é vedada pela norma culta.
- D) complexo de sistemas e subsistemas cujo funcionamento é prejudicado pela heterogeneidade social.
- E) conjunto de modalidades linguísticas, entre as quais algumas são dotadas de normas e outras não o são.

13. (ENEM 2013)

Até quando?

Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve, pode crer
Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. **Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo)**.
Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- A) caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- B) cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- C) tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- D) espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- E) originalidade, pela concisão da linguagem.

14. (ENEM 2017)

TEXTO I

Terezinha de Jesus

De uma queda foi ao chão	O primeiro foi seu pai
Acudiu três cavalheiros	O segundo, seu irmão
Todos os três de chapéu na mão	O terceiro foi aquele
	A quem Tereza deu a mão

BATISTA, M. F. B. M.; SANTOS, I. M. F. (Org.). **Cancioneiro da Paraíba**. João Pessoa: Grafset, 1993 (adaptado).

TEXTO II

Outra interpretação é feita a partir das condições sociais daquele tempo. Para a ama e para a criança para quem cantava a cantiga, a música falava do casamento como um destino natural na vida da mulher, na sociedade brasileira do século XIX, marcada pelo patriarcalismo. A música prepara a moça para o seu destino não apenas inexorável, mas desejável: o casamento, estabelecendo uma hierarquia de obediência (pai, irmão mais velho, marido), de acordo com a época e circunstâncias de sua vida.

Disponível em: <http://provsjose.blogspot.com.br>. Acesso em: 5 dez. 2012.

O comentário do Texto II sobre o Texto I evoca a mobilização da língua oral que, em determinados contextos,

- A) assegura a existência de pensamentos contrários à ordem vigente.
- B) mantém a heterogeneidade das formas de relações sociais.
- C) conserva a influência religiosa sobre certas culturas.
- D) preserva a diversidade cultural e comportamental.
- E) reforça comportamentos e padrões culturais.

15. (ENEM 2019)

É através da linguagem que uma sociedade se comunica e retrata o conhecimento e entendimento de si própria e do mundo que a cerca. É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos, estratos sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade. A fala tem, assim, um caráter emblemático, que indica se o falante é brasileiro ou português, francês ou italiano, alemão ou holandês, americano ou inglês, e, mais ainda, sendo brasileiro, se é nordestino, sulista ou carioca. A linguagem também oferece pistas que permitem dizer se o locutor é homem ou mulher, se é jovem ou idoso, se tem curso primário, universitário ou se é iletrado. E, por ser um parâmetro que permite classificar o indivíduo de acordo com sua nacionalidade e naturalidade, sua condição econômica ou social e seu grau de instrução, é frequentemente usado para discriminar e estigmatizar o falante.

LEITE, Y.; CALLOU, D. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

Nesse texto acadêmico, as autoras fazem uso da linguagem formal para

- A) estabelecer proximidade com o leitor.
 - B) atingir pessoas de vários níveis sociais.
 - C) atender às características do público leitor.
 - D) caracterizar os diferentes falares brasileiros.
 - E) atrair leitores de outras áreas do conhecimento.
-

16. (ENEM 2019)

Irerê, meu passarinho do sertão do Cariri,
Irerê, meu companheiro,
Cadê viola?
Cadê meu bem?
Cadê Maria?
Ai triste sorte a do violeiro cantadô!
Ah! Sem a viola em que cantava o seu amô,
Ah! Seu assobio é tua flauta de irerê:
Que tua flauta do sertão quando assobia,
Ah! A gente sofre sem querê! Ah!
Teu canto chega lá no fundo do sertão,
Ah! Como uma brisa amolecendo o coração,
Ah! Ah! Irerê, solta teu canto!
Canta mais! Canta mais! Prá alembá o Cariri!

VILLA-LOBOS, H. **Bachianas Brasileiras n. 5 para soprano e oito violoncelos (1938-1945).**

Disponível em: <http://euterpe.blog.br>. Acesso em: 23 abr. 2019.

Nesses versos, há uma exaltação ao sertão do Cariri em uma ambientação linguisticamente apoiada no(a)

- A) uso recorrente de pronomes.
- B) variedade popular da língua portuguesa.
- C) referência ao conjunto da fauna nordestina.
- D) exploração de instrumentos musicais eruditos.
- E) predomínio de regionalismos lexicais nordestinos.

17. (ENEM 2018)



SILVA, I.; SANTOS, M. E. P.; JUNG, N. M. *Domínios de Lingu@gem*, n. 4, out.-dez. 2016 (adaptado)

A fotografia exibe a fachada de um supermercado em Foz do Iguaçu, cuja localização transfronteiriça é marcada tanto pelo limite com Argentina e Paraguai quanto pela presença de outros povos. Essa fachada revela o(a)

- A) apagamento da identidade linguística.
- B) planejamento linguístico no espaço urbano.
- C) presença marcante da tradição oral na cidade.
- D) disputa de comunidades linguísticas diferentes.
- E) poluição visual promovida pelo bilinguismo.

18. (ENEM 2015 – 2.^a APLICAÇÃO)

— Não, mãe. Perde a graça. Este ano, a senhora vai ver. Compro um barato.

— Barato? Admito que você compre uma lembrancinha barata, mas não diga isso a sua mãe. É fazer pouco-caso de mim.

— Ih, mãe, a senhora está por fora mil anos. Não sabe que barato é o melhor que tem, é um barato!

— Deixe eu escolher, deixe...

— Mãe é ruim de escolha. Olha aquele *blazer* furado que a senhora me deu no Natal!

— Seu porcaria, tem coragem de dizer que sua mãe lhe deu um *blazer* furado?

— Viu? Não sabe nem o que é furado? Aquela cor já era, mãe, já era!

ANDRADE, C. D. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

O modo como o filho qualifica os presentes é incompreendido pela mãe, e essas escolhas lexicais revelam diferenças entre os interlocutores, que estão relacionadas

- A) à linguagem infantilizada.
- B) ao grau de escolaridade.
- C) à dicotomia de gêneros.
- D) às especificidades de cada faixa etária.
- E) à quebra de regras da hierarquia familiar.

PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

19. (ENEM 2013)



Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a)

- A) emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.
- B) uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.
- C) retomada do substantivo “mãe”, que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.
- D) utilização da forma pronominal “la”, que reflete um tratamento formal do filho em relação à “mãe”.
- E) repetição da forma verbal “é”, que reforça a relação de adição existente entre as orações.

20. Leia esta campanha comunitária.

A public campaign poster with a dark background and a close-up of a person's face. The text is in white and yellow. The main headline reads: "ESTIMA-SE QUE A CADA 24 HORAS 320 CRIANÇAS E ADOLESCENTES SÃO EXPLORADOS SEXUALMENTE NO BRASIL." Below this, it says: "EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. OS NÚMEROS ASSUSTAM. UM NÚMERO SALVA. DISQUE 100." At the bottom right, there are two logos: one for "DISQUE 100" and another for "PROTEJA CRIANÇAS".

Folha de S. Paulo, 22 maio 2017.

Na organização dos períodos, “Os números assustam.”, “Um número salva.” e “Disque 100.” há, entre as orações, uma relação de

- A) alternância e conclusão.
- B) oposição e explicação.
- C) adição e conclusão.
- D) oposição e adição.
- E) oposição e conclusão.

21. (UECE 2019)

Eram quatro da manhã quando seu pai sofreu um colapso cardíaco. Só estavam os três na casa: o pai, a mãe e ele, um garoto de 13 anos. Chamaram o médico da família. E aguardaram. E aguardaram. E aguardaram. Até que o garoto escutou um barulho lá fora. É ele que conta, hoje, adulto: Nunca na vida ouvira um som mais lindo, mais calmante, do que os pneus daquele carro amassando as folhas de outono empilhadas junto ao meio fio.

MEDEIROS, Martha. **Feliz por nada**. São Paulo: L&PM Editores, 2011 (fragmento).

A repetição da expressão “E aguardaram. E aguardaram. E aguardaram” imprime ao trecho o sentido de

- A) paciência por parte dos membros da família que esperavam calmamente a ambulância chegar para salvar a vida do pai.
 - B) resiliência dos familiares que souberam, mesmo diante de uma situação crítica, se adaptar ao obstáculo e, dessa forma, superá-lo.
 - C) ansiedade do garoto que aguardava, aflito, a vinda da ambulância para socorrer o seu pai acometido de um problema cardíaco.
 - D) morosidade na chegada de socorro médico para acudir o pai que sofria um colapso cardíaco.
 - E) adaptação dos familiares que, diante de uma situação crítica, procuraram não se desesperar.
-

22. (ENEM 2010)

Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas.

LISPECTOR, C. **Laços de família**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**

- A) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
 - B) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
 - C) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
 - D) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
 - E) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.
-

PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

23. (ENEM 2012)

Labaredas nas trevas
Fragmentos do diário secreto de
Teodor Konrad NaleczKorzeniowski

20 DE JULHO [1912]

Peter Sumerville pede-me que escreva um artigo sobre Crane. Envio-lhe uma carta: “Acredite-me, prezado senhor, nenhum jornal ou revista se interessaria por qualquer coisa que eu, ou outra pessoa, escrevesse sobre Stephen Crane. Ririam da sugestão. [...] Dificilmente encontro alguém, agora, que saiba quem é Stephen Crane ou lembre-se de algo dele. Para os jovens escritores que estão surgindo ele, simplesmente não existe.”

20 DE DEZEMBRO [1919]

Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal. Sou reconhecido como o maior escritor vivo da língua inglesa. Já se passaram dezenove anos desde que Crane morreu, mas eu não o esqueço. E parece que outros também não. *The London Mercury* resolveu celebrar os vinte e cinco anos de publicação de um livro que, segundo eles, foi “um fenômeno hoje esquecido” e me pediram um artigo.

FONSECA, R. **Romance negro e outras histórias**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 (fragmento).

Na construção de textos literários, os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal”, pretendeu-se estabelecer, entre os dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de

- A) causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e a outra, a consequência.
- B) temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão.
- C) condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas na outra.
- D) adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra.
- E) finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho da mesma.

24. (ENEM 2016)

O senso comum é que só os seres humanos são capazes de rir. Isso não é verdade?

Não. O riso básico – o da brincadeira, da diversão, da expressão física do riso, do movimento da face e da vocalização – nós compartilhamos com diversos animais. Em ratos, já foram observadas vocalizações ultrassônicas – que nós não somos capazes de perceber – e que eles emitem quando estão brincando de “rolar no chão”. Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro, o rato deixa de fazer essa vocalização e a brincadeira vira briga séria. Sem o riso, o outro pensa que está sendo atacado. O que nos diferencia dos animais é que não temos apenas esse mecanismo básico. Temos um outro mais evoluído. Os animais têm o senso de brincadeira, como nós, mas não têm senso de humor. O córtex, a parte superficial do cérebro deles, não é tão evoluído como o nosso. Temos mecanismos corticais que nos permitem, por exemplo, interpretar uma piada.

Disponível em: <http://globonews.globo.com>. Acesso em: 31 maio 2012 (adaptado).

A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Analisando o trecho “Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro”, verifica-se que ele estabelece com a oração seguinte uma relação de

- A) finalidade, porque os danos causados ao cérebro têm por finalidade provocar a falta de vocalização dos ratos.
- B) oposição, visto que o dano causado em um local específico no cérebro é contrário à vocalização dos ratos.
- C) condição, pois é preciso que se tenha lesão específica no cérebro para que não haja vocalização dos ratos.
- D) consequência, uma vez que o motivo de não haver mais vocalização dos ratos é o dano causado no cérebro.
- E) proporção, já que à medida que se lesiona o cérebro não é mais possível que haja vocalização dos ratos.

25. (ENEM 2016 – 2.ª APLICAÇÃO)

eu acho um fato interessante... né... foi como meu pai e minha mãe vieram se conhecer... né... que... minha mãe morava no Piauí com toda família... né... meu... meu avô... materno no caso... era maquinista... ele sofreu um acidente... infelizmente morreu... minha mãe tinha cinco anos... né... e o irmão mais velho dela... meu padrinho... tinha dezessete e ele foi obrigado a trabalhar... foi trabalhar no banco... e... ele foi... o banco... no caso... estava... com um número de funcionários cheio e ele teve que ir para outro local e pediu transferência para um local mais perto de Parnaíba que era a cidade onde eles moravam e por engano o... o... escrivão entendeu Paraíba... né... e meu... e minha família veio parar em Mossoró que era exatamente o local mais perto onde tinha vaga para funcionário do Banco do Brasil e: ela foi parar na rua do meu pai... né... e começaram a se conhecer... namoraram onze anos... né... pararam algum tempo... brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga... né... e eu achei esse fato muito interessante porque foi uma coincidência incrível... né... como vieram a se conhecer... namoraram e hoje... e até hoje estão juntos... dezessete anos de casados...

CUNHA, M. A. F. (Org.). **Corpus, discurso & gramática**: a língua falada e escrita na cidade de Natal. Natal: EdUFRN, 1998.

Na produção dos textos, orais ou escritos, articulamos as informações por meio de relações de sentido. No trecho de fala, a passagem “brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga” enuncia uma justificativa em que “brigaram” e “todo relacionamento tem uma briga” são, respectivamente

- A) causa e consequência.
 - B) premissa e conclusão.
 - C) meio e finalidade.
 - D) exceção e regra.
 - E) fato e generalização.
-

26. Leia.

Conheci que Madalena era boa em demasia, mas não conheci tudo de uma vez. Ela se revelou pouco a pouco, e nunca se revelou inteiramente. A culpa foi minha, ou antes, a culpa foi desta vida agreste, que me deu uma alma agreste.

RAMOS, G. **São Bernardo**. Rio de Janeiro: Record. 1989 (fragmento).

A coesão textual é responsável por estabelecer um sentido lógico entre as orações. No que diz respeito à estruturação desse fragmento da obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, verifica-se que as palavras “e” e “que” estabelecem, respectivamente, valor semântico de

- A) adição e consequência.
 - B) adição e explicação.
 - C) oposição e restrição.
 - D) adição e causa.
 - E) oposição e explicação.
-

6. FEEDBACK

GABARITO

01. E
02. C
03. E
04. B
05. B
06. A
07. B
08. B
09. E
10. E
11. B
12. E
13. D
14. E
15. C
16. B
17. B
18. D
19. A
20. E
21. D
22. E
23. B
24. C
25. E
26. E

Entre em contato com o(a) professor(a), por meio da ferramenta Microsoft Teams – Equipe Chat Professor, caso necessite de suporte para utilizar a Trilha de Aprendizagem ou esclarecer dúvidas na realização das atividades.

7. AVALIAÇÃO

As orientações para a Avaliação de Recuperação seguirão posteriormente.